ESCRITA DE SI EM MARYSE CONDÉ

Nicole Cristina Pokczyva (PROVIC), Andréa Correa Paraiso Müller (Orientador), e-mail: acparaiso@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Letras; Literatura.

Palavras-Chave: *Literatura, Autoficção, Maryse Condé, Identidade, Autobiografia.*

Resumo

Esta pesquisa analisa o livro *O coração que chora e que ri* (2022), da escritora guadalupense Maryse Condé, considerando seu caráter autoficcional e a construção de um "eu" narrador em diálogo com as tensões históricas e culturais do Caribe francófono. A análise mostra que Condé não se limita a relatar experiências pessoais, mas elabora uma escrita de si em que o "eu" narrador se torna performance literária. Essa postura cria uma voz singular que, sem falar em nome de todo o povo antilhano, abre um espaço de identificação no qual memórias individuais se articulam à história coletiva. A obra constrói, assim, uma subjetividade plural e crítica, como uma "terceira via", marcada pela contradição e pela recusa a identidades homogêneas. Conclui-se que *O coração que chora e que ri* não apenas rememora a trajetória de Condé, mas afirma a literatura como espaço de resistência, no qual narrar a si torna-se também narrar o outro, instaurando uma perspectiva fragmentária, crítica e pós-identitária do sujeito.

Introdução

Maryse Condé é uma das principais vozes da literatura francófona contemporânea e sua obra se caracteriza por uma escrita crítica diante das marcas do colonialismo e da unificação identitária do discurso. Em *O coração que chora e que ri* (2022), a autora revisita, através de contos, sua infância em Guadalupe, território atravessado por tensões históricas e culturais, em que valores franceses metropolitanos convivem com tradições antilhanas. O subtítulo "contos verdadeiros de minha infância" já antecipa o caráter ambíguo da obra, que oscila entre memória e invenção. Essa escrita de si não busca apenas reconstruir experiências pessoais, mas elaborar uma subjetividade literária fragmentária e crítica, capaz de dialogar com a coletividade sem a pretensão de representá-la na totalidade.

Materiais e Métodos

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na leitura analítica de *O coração que chora e que ri* (2022) e na articulação com referenciais teóricos. Para isso, foram mobilizados Klinger (2008) e Faedrich (2015), que discutem a escrita de si e autoficção, além de Pereira e De Lara (2019) e Blanco-Ramos (2020), que abordam a produção de Condé, crítica e literária, em perspectiva pós-colonial, feminista e psicanalítica.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que a obra de Condé não se restringe a um relato autobiográfico, mas assume a autoficção como estratégia literária. O subtítulo, ao combinar o termo "contos" com o adjetivo "verdadeiros", já desestabiliza o pacto autobiográfico e propõe uma narrativa ambígua, na qual o vivido se mistura ao inventado. Essa postura se reflete em episódios centrais nos contos, como, por exemplo, ao ler *La Rue Cases-Nègres*, de Joseph Zobel, a narradora sente pela primeira vez o peso da escravidão e do colonialismo recaindo sobre si, conectando memória individual e história coletiva. Condé constrói, assim, um "eu" narrador que não pretende falar em nome do povo antilhano, mas abre um espaço de identificação múltipla, revelando que a literatura pode ser espaço de resistência e de performance identitária.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que *O coração que chora e que ri* evidencia um engajamento literário pós-identitário, no qual a escrita de si se constitui como performance e como prática de oposição. A obra não apresenta uma identidade fixa, mas uma subjetividade móvel e fragmentária, capaz de tensionar fronteiras entre real e ficção, individual e coletivo. Dessa forma, Maryse Condé afirma a literatura como lugar de elaboração crítica e de resistência, no qual narrar a si torna-se também narrar o outro.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo incentivo à pesquisa, à minha orientadora Dra. Andréa Correa Paraiso Müller e ao meu marido e amigos pelo apoio.

BLANCO-RAMOS, Roberto Antonio. **Corazón que ríe, corazón que llora, de Maryse Condé: una lectura desde la literatura poscolonial, el feminismo y el psicoanálisis**. Revista Espiga, v. 22, n. 46, p. 109-126, 2023.

CONDÉ, Maryse. **O coração que chora e que ri**. Trad. Heloísa Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

DA COSTA PEREIRA, Viviane Araújo Alves; DE LARA, Jéssica Andrade. **Vozes de Maryse Condé**. Revista Criação & Crítica, n. 38, p. 280-305, 2024.

FAEDRICH, Anna. **O conceito de autoficção: demarcações a partir da literatura brasileira contemporânea.** ITINERÁRIOS–Revista de Literatura, 2015.

KLINGER, Diana. **Escrita de si como performance.** Revista brasileira de literatura comparada, v. 10, n. 12, p. 11-30, 2017.

ISSN 1676-0093